



Foto: Fabiana Gomes

[Desenvolvimento inclusivo sustentável é tema de aula magna ministrada pelo ministro da SAE](#)

O ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR), Marcelo Neri, analisou a distribuição de renda relativa no Brasil e no mundo, nesta quinta-feira, 28 de agosto, ao proferir a aula inaugural do curso de pós-graduação em economia do setor público e finanças públicas da Escola de Administração Fazendária (Esaf).

Ao ministrar palestra sobre desenvolvimento inclusivo sustentável, Neri fez uma leitura da desigualdade brasileira face a global. “Os dados mostram que os mais pobres do Brasil são tão pobres quanto os mais pobres indianos, e os mais ricos do Brasil não são muito diferentes dos mais ricos russos ou mesmo americanos”, disse o ministro ao considerar o Brasil uma maquete do mundo.

O quadro global, ressaltou Marcelo Neri, mostra que há uma forte queda da desigualdade mundial, com base em cálculos do índice de Gini entre os países. “Esse movimento, de certa forma, está em dissonância com o livro ‘O Capital no Século XXI’, do economista francês Thomas Piketty, que fala do aumento da desigualdade dentro dos países. Mas, dado o crescimento de China e Índia, que abrigam metade dos pobres no mundo, com 40% da população mundial, a desigualdade mundial está caindo acentuadamente”, observou.

No Brasil, explicou Neri, “houve uma saga de ascensão das pessoas nas áreas rurais e nas periferias das grandes cidades, analfabetos e pessoas de grupos tradicionalmente menos favorecidos”. De acordo com os dados apresentados pelas pesquisas domiciliares, essa foi a parcela da população

que mais despontou nos últimos anos. “Existe um certo paralelo entre esses emergentes do Brasil, os chineses e os indianos. Entre os brasileiros, a renda real per capita dos 5% mais pobres cresceu 138% de 2001 a 2012, enquanto que, entre os 5% mais ricos, esse crescimento foi de 26% no mesmo período. Ou seja, os mais pobres no Brasil de fato tiveram um crescimento chinês”, constatou.

Outro ponto inovador foi a análise do ciclo de queda da desigualdade brasileira com base em pesquisas domiciliares e estatísticas públicas do Imposto de Renda Pessoa Física. Além disso, Marcelo Neri traçou um paralelo dessas informações com os dados das bases tributárias analisadas por Piketty. “Há uma correlação positiva entre ambas em todos os países analisados. Ou seja, possuem níveis diferenciados, mas caminham juntas apontando para a mesma direção”, completou.

A aula magna também contou com a participação do secretário da Receita Federal, Carlos Alberto Barreto, do diretor da Esaf, Alexandre Motta, e do representante do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmecc), Antônio Kronemberger. A especialização tem por objetivo capacitar os servidores da Receita Federal para a elaboração de análises e estudos econômicos e tributários, de modo a subsidiar de forma eficiente a formulação da política tributária e de comércio exterior.

Qualificação profissional

Alexandre Motta abriu as atividades do curso e realçou as ações da Escola Fazendária e do Ministério da Fazenda no processo de formação e qualificação profissional. “A Esaf tem muito orgulho de ter participado do processo de formação e qualificação dos quadros da Receita Federal, que é uma das estruturas de governo de maior excelência. E essa estrutura dá certo porque trabalha com planejamento e um contínuo processo de avaliação e reflexão. Formação, qualificação, conhecimento, criatividade e inovação: essa é a fórmula do sucesso. Não fazer isso é a fórmula para o fracasso”, ponderou.

A educação a distância no Brasil foi o tema abordado por Antônio Kronemberger. Ele destacou o caráter disseminador da modalidade de ensino. “Esta é uma outra forma de fazer com que o conhecimento seja disseminado. Sem dúvida, temos que refletir de maneira muito séria, pensando neste tema como uma forma de inovação”, defendeu.

Carlos Alberto Barreto exaltou a importância do resgate da área de estudos tributários da Receita Federal. “Essa é uma área de estudos muito demandada em que a Receita Federal já tem uma

28/08/2014

tradição. Tivemos um período sem esse foco acentuado, mas estamos recompondo a equipe dentro de um alinhamento com o Ministério da Fazenda, para dar suporte às suas políticas”, disse. O secretário da Receita Federal também saudou o convênio com o Ipea e a SAE sobre desigualdade. O projeto envolve técnicos de ambas as instituições, incluindo o próprio ministro da SAE.

notícia 17:45 28/08/2014

<http://www.sae.gov.br/imprensa/noticia/materias/desenvolvimento-inclusivo-sustentavel-e-tema-de-aula-magna-ministrada-pelo-ministro-da-sae/>